

Formação de Tutores SócioInteracionistas para EAD: uma experiência de Curso

Sub-área 9: Formação de tutores para EAD

**Raquel Villardi¹, Marta Cardoso Lima da Costa Rego², Diana dos Santos Abreu³,
Fabiana Santos de Souza⁴, Juliana Maria Alves de Carvalho⁵, Fabrícia Vellasquez⁶,
Vanessa de Moraes⁷, Valéria Fernandes de Souza⁸**

Introdução

A oferta de cursos de formação docente continuada, na modalidade à distância, vem surgindo como iniciativa, seja das universidades, seja de instituições governamentais, com o objetivo de oferecer uma possível resposta à demanda de formação de professores, no Brasil. No entanto, muitas questões ainda permeiam essas iniciativas, desde a elaboração do material didático a ser veiculado, até a importância da formação e atuação dos tutores em um curso à distância.

O grupo de pesquisa *Leitura e Tecnologia*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desenvolveu no âmbito do projeto *Desenvolvimento de Sistema Interativo para Formação Docente*, um modelo de curso de formação continuada de docentes, via Internet, cujo piloto foi oferecido como curso de extensão. O curso "*Linguagem: dimensões da leitura na tecnologia*", com carga horária total de 60 horas, foi estruturado sobre uma matriz epistemológica de construção do conhecimento, baseada no sociointeracionismo, de modo a permitir que o professor vivenciasse o processo de aprendizagem que se objetiva que ele desenvolva com seus alunos, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem.

A pesquisa objetiva verificar a possibilidade de criar um modelo de formação do tutor para atuar em cursos de formação continuada à distância, na perspectiva do u, e verificar em que medida uma tutoria formada nesse modelo pode ser um diferencial no processo de construção do conhecimento pela interação, em ambientes virtuais de aprendizagem.

Assim, faz-se necessário discutir o conceito de tutoria para EADi, pensar que modelo de formação pode ser criado para que o tutor atue na perspectiva da concepção de interação e construção coletiva do conhecimento, tal como propõe o sociointeracionismo, não no discurso, mas de fato.

Pierre Levy apresenta um olhar sobre a tecnologia que implica uma reflexão acerca das relações entre a sociedade, a tecnologia, a cultura e a educação. A cultura e a sociedade passam a incorporar, em seu funcionamento, as novas tecnologias e, é claro, ao longo de um determinado tempo, haverá um comportamento e um modo de pensar influenciado por essas mudanças.

O trabalho com educação a distância requer o esclarecimento da diferença entre ensino à distância e educação à distância. Instrução e ensino prevêm a mera reprodução das informações a serem assimiladas pelos alunos, a partir da disponibilização de textos e apostilas, para depois aferir o quanto o aluno foi capaz de reter. Essa abordagem trabalha com a perspectiva de que o aluno precisa aprender aquilo que o professor tem para ensinar, ou seja, o aluno é passivo e recebe os conteúdos para assimilar e demonstrar depois, em provas e testes, o quanto "aprendeu". Prieto nos traz a respeito das iniciativas de "educação" à distância, desde sua origem, a seguinte afirmação:

(...)depois de várias décadas de funcionamento, podemos afirmar, como primeira proposta básica, que não deveria se falar de educação à distância, mas sim de sistemas de ensino à distância. Vale a pena assinalar uma segunda proposta, consequência da primeira: o ensino à distância, mesmo que não seja em aula, é tão escolarizado e tradicional como as formas presenciais.(...) os materiais de *instrução*, do jeito que são elaborados, carregam em si comportamentos de ensino separados dos comportamentos de aprendizagem.

A educação à distância concebida a partir da compreensão da construção do conhecimento, como um processo coletivo, pressupõe clareza na comunicação, precisão e objetividade diante do que se pretende construir enquanto proposta. O fazer em educação à distância não se limita à mera transposição do modelo presencial disfarçado para ser utilizado no computador.

Sociointeracionismo na EAD

A abordagem sócio-interacionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro.

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapssicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.²

O conceito de interação com o qual trabalha o sociointeracionismo não é um conceito amplo e apenas opinativo, mas significa, no âmbito do processo de aprendizagem, especificamente, afetação mútua³, uma dinâmica onde a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidarão.

Para a concretização dessa possibilidade, a EADi se estrutura sobre três elementos essenciais: o material didático, os ambientes virtuais de aprendizagem e a tutoria. Conforme apresentamos, inicialmente, nosso foco recairá sobre as questões acerca da tutoria.

A Tutoria

O estudo da tutoria na EAD se impõe por dois motivos. O primeiro repousa na constatação de que a atuação do tutor tem sido considerada decisiva para o sucesso da iniciativa e a permanência do aluno até o final do curso.

O segundo é o fato de que ainda não há um modelo, como referencial e paradigma de formação e de atuação nessa direção. O que se vê, em algumas iniciativas, ainda é uma

¹ GUTIERREZ & PRIETO, 1994 p. 45

² VIGOTSKY, 1998 p. 75

³ VILLARDI, 2001

tutoria alinhada aos modelos de treinamento e instrução programada. O papel do tutor, nesse modelo, tem sido, basicamente, o de “tirador de dúvidas” e de “inspetor” da aprendizagem dos alunos. Nos modelos onde a tutoria apresenta uma atuação mais próxima do aluno e alinhada com a perspectiva de mediação da aprendizagem, os níveis de envolvimento com o curso aumentam e, conseqüentemente, os de evasão, tendem a se minimizar.

Segundo Prieto, a chave do sucesso da tutoria é a certeza de que sempre há alguma coisa que pode ser aprendida com o outro.

Fica impossível a interpretação quando se começa por desqualificar os outros. É impossível aprender de alguém em quem não se acredita. Quando se acredita nos outros, é-se co-responsável; a obra, a própria formação e a dos outros, é produto de uma interação, comunicação e colaboração.⁴

No modelo sociointeracionista de educação à distância ele é o elemento responsável pela mediação pedagógica⁵ sendo, portanto, esse tutor, necessariamente, um docente.

Em uma perspectiva de tutoria sócio-interacionista o tutor-professor torna-se capaz de desconstruir um paradigma tradicional de «ensino», do qual ele foi alvo ao longo de sua vida de estudante, para implantar um paradigma em que o *locus* do professor se desloca, instaurando a figura de um mediador que não ensina, mas que viabiliza a aprendizagem.

Na EADi, embora o conteúdo esteja à disposição do aluno na rede, o que se observa é a real necessidade de troca e de orientação na condução para a construção de uma autonomia de aprendizagem. A mediação pode ser o caminho para o exercício dessa autonomia a ser desenvolvida junto com o aluno, ao longo do processo.

A convergência das necessidades e exigências formação do tutor com as da formação docente, hoje, nos permite afirmar que o tutor que se deseja para a EAD, na perspectiva descrita ao longo desse trabalho, é um tutor-professor, capaz de lidar com os desafios da *cibercultura*, da aprendizagem hipertextual, da interação multidirecional, características da rede.

O curso

O Projeto em tela previa a criação de um curso de formação continuada à distância, na área de linguagem, que foi concebido pela equipe de pesquisa, a partir dos resultados de pesquisas anteriores⁶, que apontavam uma demanda de professores da escola

⁴ GUTIERREZ & PRIETO, 1994 p. 41

⁵ Entendemos por mediação pedagógica o tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo. Isso dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento. GUTIERREZ & PRIETO, 1994 p. 8

⁶ Projetos de pesquisa: *Aprendendo a Gostar de Ler*, (1996) e *Desenvolvimento de Habilidades de Leitura com Suporte Informatizado*, (1998) coordenados pela prof^a Dr^a Raquel Villardi

básica, à procura de cursos que abordassem as questões relativas às dificuldades de leitura de seus alunos.

O piloto foi oferecido, gratuitamente, via rede, com 85 alunos inscritos, de diferentes localidades do país. Essa diversidade confirma a hipótese de que os professores estão buscando formação de qualidade, que possa ser feita dentro das suas possibilidades de recursos financeiros e tempo, em seu próprio espaço.

O curso intitulou-se “*Linguagem: Dimensões da Leitura na Tecnologia*”⁷ e constou de 4 módulos: Módulo 1 - Olhos de ver; Módulo 2 - O que é linguagem?; Módulo 3 - Linguagem e sistemas simbólicos; Módulo 4 - Consolidando conhecimentos.

As inscrições foram realizadas pela Internet, através da URL <http://www2.uerj.br/~leitura>. Abrimos um *e-mail* gratuito só para receber mensagens dos interessados no curso.

A seguir, os 85 alunos inscritos foram divididos, aleatoriamente, em 4 grupos: três com 21 alunos e um com 22, que corresponderiam aos 4 grupos de tutores. A divisão da turma em grupos, criando, de fato, 4 turmas independentes, procurou evitar que houvesse congestionamento no fluxo de informações, ou sobrecarga nos mecanismos de interação, fato que poderia dificultar a comunicabilidade entre os alunos e entre estes e os tutores.

Os 15 tutores, por sua vez, foram divididos em 4 grupos, três com 4 tutores e um com 3 tutores. Todos os tutores criaram um e-mail específico para a tutoria e cada grupo teve uma lista de discussão própria. O envio dessas informações, além de uma senha de acesso ao sistema, marcava o processo de matrícula do aluno.

Estabelecemos uma coordenação de tutoria em cada grupo, com quem a coordenação do projeto se encontrava semanalmente. Tal procedimento teve por finalidade assegurar a homogeneidade de procedimentos, bem como conferir maior segurança aos tutores que sabiam a quem recorrer em caso de problema, ainda que um dos docentes da equipe não estivesse presente no momento.

Paralelamente, ficou decidido que nenhuma solicitação de aluno ficaria mais de 24 horas sem resposta. Cada grupo tinha dois horários semanais para reunião, além da reunião geral semanal de tutoria. Na prática, quase todos os grupos se reuniam mais do que o determinado, em função da demanda de respostas dos alunos e da necessidade de troca que eles sentiam.

Os resultados que balizam a análise são produto de três fatores: a avaliação da equipe, que se fez por meio de um relatório individual detalhado da tutoria; um questionário de avaliação dos egressos; e de um questionário de evasão.

A tutoria no processo

Como o grupo de pesquisa é formado por uma equipe multidisciplinar (Informática, Letras, Pedagogia e Artes), ficou decidido que o grupo de tutores seria composto por membros do grupo de pesquisa, mestrandos ou alunos de graduação das áreas de Letras ou Pedagogia.

⁷ O curso foi registrado na Biblioteca Nacional ISBN 85-903446.

Ao todo, quinze tutores participaram do processo de formação para atuação no curso. A formação de tutores se deu em três eixos básicos: o do conteúdo, o do domínio das ferramentas de interação e o do domínio dos mecanismos de comunicabilidade. Esses eixos se articularam em duas diferentes etapas.

Inicialmente, realizamos um conjunto de 10 encontros presenciais, envolvendo toda a equipe. Além disso, os tutores passaram pelo que chamamos de “teste de bancada”, ou seja, a testagem do material didático no âmbito do laboratório, onde desempenharam o papel de alunos e as autoras o papel de tutoras. Embora todos os tutores já participassem da equipe de pesquisa e tivessem, portanto, um domínio prévio básico do conteúdo teórico que dava suporte ao curso, investimos algum tempo nessa capacitação, para não termos problemas de desempenho dos tutores nessa área.

Nos dois encontros iniciais rediscutiu-se o referencial teórico específico de linguagem, trabalhado ao longo do curso e mais dois encontros destinados ao estudo do referencial teórico do sociointeracionismo, atendendo ao que chamamos *eixo do conteúdo*. Em dois outros encontros, com os bolsistas da área de informática, os tutores puderam sanar dúvidas quanto à navegação em rede e ao uso do computador, principalmente para os procedimentos exigidos ao longo do curso. Em seguida, aconteceu mais um encontro, para o *eixo do domínio das ferramentas de interação*, onde os futuros tutores experimentaram condições e situações das mais variadas de uso das ferramentas de interação, de modo a familiarizarem-se com o uso específico de cada uma delas, tal qual definido por ocasião do protótipo. Nos dois encontros posteriores deu-se a capacitação específica do tutor para expressar-se com clareza e perceber a melhor forma de se comunicar com cada aluno, a fim de assegurar que a troca entre alunos e tutoria se desse de forma adequada, compondo o *eixo dos mecanismos de comunicabilidade*.

O *teste de bancada* foi o momento subsequente. Nele, procuramos identificar, minimizar e resolver possíveis problemas e dificuldades que pudessem ser encontradas pelos alunos, quando o curso estivesse em funcionamento. Através desse procedimento foi possível, da mesma forma, avaliar os níveis de compreensão obtidos com o material didático elaborado, buscando sempre a mais ampla comunicabilidade possível, o que nos levou a reformular algumas propostas e a redimensionar outras. No teste de bancada, o tutor foi o primeiro aluno do curso, garantindo-lhe, dessa forma, a possibilidade de participação no processo de construção da proposta de curso. A co-autoria proporcionou um vínculo de pertinência do tutor com o processo. A vivência da proposta como aluno forneceu aos tutores indicadores importantes para a construção de uma proposta de mediação, baseada na troca, na interação. O teste durou 10 dias, sendo realizado paralelamente aos três últimos encontros. Foi coordenado pelos professores autores do curso e acompanhado pela equipe de informática, que realizava as alterações propostas, após análise e discussão com o grupo de pesquisa.

A discussão acerca da necessidade de troca e interação entre os tutores do curso foi disparada durante o teste de bancada. Os tutores sinalizaram que a interação entre eles, ao longo da testagem, favoreceu a apropriação do referencial teórico, a solução de possíveis problemas técnicos, e, principalmente, a leitura dos e-mails e das respostas nos fóruns e nas listas. Por vezes, as mensagens escritas suscitavam dúvidas e, em alguns casos, levantavam mais que uma possibilidade de leitura.

Sobre a tutoria

De acordo com a leitura e análise dos relatórios, os tutores afirmaram, no item formação, que os encontros foram proveitosos, que a formação foi adequada ao trabalho desenvolvido. O fato de a equipe ser composta por tutores oriundos das áreas de Letras

e Pedagogia possibilitou uma troca de conhecimentos entre eles, que revelou ganho importante na formação de todos. Aspectos trabalhados no eixo da mediação pedagógica e levantados como fundamentais pelo grupo da pedagogia eram muito pouco conhecidos pelo grupo de Letras, e aspectos teóricos sobre a questão da linguagem foram enriquecidos com a contribuição do grupo de Letras, por ocasião da formação sobre o conteúdo.

Foi unânime a constatação de que o teste de bancada é fundamental e indispensável, em função da possibilidade de vivência do processo da mesma forma por que os alunos passarão. A antecipação de possíveis problemas e a possibilidade de opinar sobre o curso, sugerir modificações, identificar problemas com enunciados e propostas de atividades, para os professores autores criou um vínculo dos tutores com o curso, de forma que se sentiram co-autores. O compromisso com o trabalho ficou reafirmado, em função da sensação de participação no processo, desde a sua concepção. Os tutores não foram meros executores de ações pré-determinadas, mas também foram agentes no processo de construção da proposta.

O principal ganho revelado por 7 dos 15 tutores foi o avanço que conquistaram no trabalho com as ferramentas de interação, ainda no processo de formação, e maior domínio do computador que foi decisivo para a segurança dos tutores, ao longo do curso.

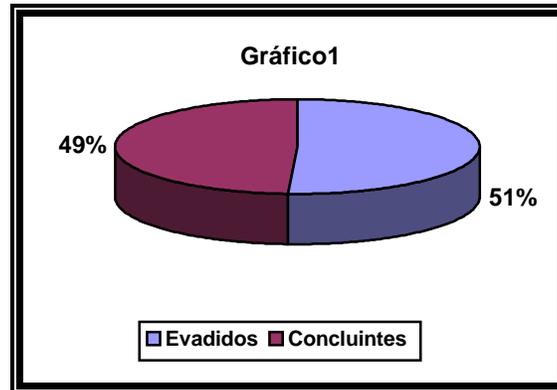
A avaliação da realização da tutoria em grupo foi positiva, em todos os relatórios. Os tutores afirmaram haver um bom nível de troca, e que essa dinâmica foi determinante para a segurança nos procedimentos e respostas. Os tutores do grupo 4 criaram uma lista de discussão só para eles, de forma que se comunicavam diariamente, por vezes até mais de uma vez por dia. Cada tutor desse grupo colocava na lista todos os procedimentos realizados, todos os alunos atendidos, de forma que houvesse uma continuidade e todos soubessem o que acontecia no grupo. Essa experiência revelou-se um diferencial, uma vez que o grupo 4 foi o que obteve maiores índices de alunos concluintes.

Um dado importante é o fato de que muitos professores que fizeram o curso utilizavam provedores gratuitos, instáveis, congestionados, apresentando limitações para *download* de arquivos e caixa de e-mails, que atrapalharam muito o andamento do trabalho. Em alguns momentos, os alunos ficavam desmotivados pelo fato de não conseguirem conectar-se de forma satisfatória para interagir com o grupo em fóruns, *chats* e listas. Tais dificuldades se mostraram relevantes, a partir do que foi sinalizado nos questionários de avaliação e de evasão, constituindo-se o segundo maior motivo de evasão do curso.

No entanto, uma outra dificuldade chamou a atenção da tutoria, em especial: a questão da leitura. Os tutores reclamaram bastante, ao longo do processo, que os alunos não têm o hábito de ler o que se pede nas instruções de navegação e atividades. Eles preferiam perguntar aos tutores. Os tutores receberam perguntas relativas a procedimentos e instruções que estavam expressos no programa do curso, ou nas telas dos módulos, no entanto, os alunos perguntavam, invariavelmente, o que demonstra pouca autonomia.

Os relatórios individuais dos tutores que atuaram no curso apontam para o sucesso do modelo sociointeracionista da formação e atuação da tutoria. Outro dado que pode confirmar essa afirmação são os e-mails dos alunos com elogios à tutoria, indicando, inclusive, que alguns alunos que já haviam participado de outros cursos à distância perceberam um diferencial no modelo de atuação da tutoria, no nosso curso.

Podemos afirmar que os dados nos revelam a importância da tutoria nos processos educacionais à distância, embora não garanta a permanência do aluno no curso nem a construção de uma aprendizagem significativa; para isso, outros elementos também são essenciais.



O Gráfico 1 aponta um índice de evasão de 51%, menor que a média geral, que gira em torno de 70%⁸, embora ainda muito grande, para nossas expectativas.

A origem dessa evasão situa-se nas dificuldades encontradas: os problemas de ordem técnica e de ordem pessoal, expressos pelos alunos, são mais evidentes, embora soubéssemos que os problemas de aprendizagem podem ser camuflados por outras nuances, não perceptíveis à primeira vista.

Uma proposta

A tutoria que se propõe sociointeracionista demanda uma formação bastante específica no que diz respeito aos processos de aprendizagem, pois o empírico nos revelou que os alunos ainda estão atrelados aos modelos do ensino presencial, onde o professor dita todos os passos, indica todos os caminhos, segundo a sua forma de conduzir o processo. Tal constatação nos permite questionar o discurso da escola que pretende desenvolver a autonomia, sendo o aluno o centro do processo. O que vemos são alunos-professores, dependentes de quem lhes diga por onde seguir, de que forma, em um processo cujo centro é o professor, aquele que sabe o caminho.

As características de uma tutoria alinhada com o paradigma de construção coletiva de conhecimento, analisadas à luz da realidade educacional na EADi, hoje, permitiram a definição de três eixos para a construção de um modelo de formação tutorial.

O primeiro denomina-se **eixo do conteúdo**, onde o tutor é dotado de conhecimentos sólidos sobre os assuntos a serem estudados, a fim de que possa mediar a aprendizagem do aluno com segurança; o segundo apresenta-se como **eixo do domínio das ferramentas de interação**, com a capacitação específica no uso de sistemas para EADi, o terceiro chamamos de **eixo dos mecanismos de comunicabilidade** para expressar-se com clareza e perceber a melhor forma de se comunicar com cada aluno, utilizando as diferentes ferramentas de interação disponibilizadas, a fim de assegurar

⁸ Embora não haja estudos consolidados apontando esse índice, habitualmente é o que tem sido considerado como base pelos pesquisadores da área.

que a troca entre alunos e tutoria se dê de forma adequada. Os três eixos, aliados à formação docente sociointeracionista, tornam-se uma base epistemológica sobre a qual o tutor efetivará sua capacitação, tanto para mediar a relação do aluno com a informação a fim de transformá-la em conhecimento, a partir do processo de interação entre todos os envolvidos, quanto para estabelecer o aspecto relacional da aprendizagem - vínculos afetivos que estimulem sua permanência no curso -, além de, favorecer a ampliação do universo cultural dos alunos. A proposta dos eixos fundamenta-se sobre os mesmos pilares que sustentam a formação docente, em tempos de *cibercultura*, com todos os desafios e riscos que isso possa implicar.

Conclusão

A análise da proposta de curso -- objeto dessa investigação -- confirmou uma hipótese inicial de que a definição da matriz epistemológica deve ser a primeira etapa de qualquer processo educacional, seja ele presencial ou à distância.

A opção pelo tipo de fundamentação teórica e a opção política a ser feita norteiam todos os passos subseqüentes do processo, pois a forma de estruturação do curso, o tipo de tecnologia a ser utilizada e a definição de padrões de formação e atuação dos profissionais envolvidos deverão estar alinhados ao modelo de educação que esteja definido como matriz.

O domínio das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) pode maximizar as formas de mediação do tutor, junto ao aluno, via rede. É deste modo que se justifica a presença do eixo de domínio das ferramentas de interação (navegação na rede, fóruns, *chat*, lista de discussão e e-mail) no processo de formação tutorial, pois é pelo uso desses recursos que o professor-tutor vai mediar o processo de aprendizagem. .

O diferencial no perfil de um tutor, formado nessa perspectiva, consiste na capacidade de mediar as relações entre os sujeitos envolvidos e na possibilidade de oferecer aos alunos subsídios para construir o conhecimento, em interação, e, ao mesmo tempo, com autonomia. Para isso, a mediação do processo exige uma atuação sustentada sob bases teóricas sólidas, no que diz respeito ao conteúdo do curso e à proposta sociointeracionista.

A aprendizagem como produto da interação, compreendida como afetação mútua e construção do conhecimento, mostra-se como uma real possibilidade de utilização democrática da tecnologia. Afinal, de acordo com as idéias de Benjamin⁹, a reprodutibilidade técnica precisa ser uma alternativa para a ruptura com a aura que envolve a produção de conhecimento e as relações de poder. É neste sentido que o fazer alegórico do professor-tutor, com o uso da tecnologia, pode ser a possibilidade de transformação dos processos educacionais, de forma que a inclusão social não seja uma utopia para um futuro desejável, mas uma conquista de um tempo que é hoje, que urge e que não pode mais esperar.

¹ Doutora em Letras (UFRJ), Sub-Reitora de Graduação (UERJ) rvillardi@yahoo.com.br / <http://www2.uerj.br/~leitura> Tel: (21) 2587-7608

² Mestre em Educação (UERJ), Coordenadora de disciplina em EAD (UERJ)/Rio de Janeiro/RJ martalimarego@hotmail.com

⁹ BENJAMIN, 1987

³ Pedagoga (UERJ), Tutora em EAD (UERJ) /Rio de Janeiro/RJ dinhaabreu@yahoo.com.br

⁴ Pedagoga (UERJ) / Rio de Janeiro/RJ bianaepc@hotmail.com

⁵Aluna do Curso de Letras do Instituto de Letras (UERJ), bolsista de ID / Rio de Janeiro/RJ juliensoelbr@yahoo.es

⁶Aluna do Curso de Letras do Instituto de Letras (UERJ), bolsista de IC / Rio de Janeiro/RJ fabrciavellasquez@ig.com.br

⁷Aluna do Curso de Letras do Instituto de Letras (UERJ), bolsista de IC / Rio de Janeiro/RJ Vanessa.ltr@zipmail.com.br

⁸ Mestre em Educação (UERJ), Coordenadora de disciplina em EAD (UERJ) Rio de Janeiro/RJ fernandesvaleria@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGÜÍS, Ricardo. **Tutoria: com a palavra o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARNAIZ, Pere. **Fundamentação da tutoria**. in: Tutoria: com a palavra o aluno. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BRASIL. Decreto nº2494, de 10 de fevereiro de 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.

COLL, C. et alli. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. RJ: Paz e Terra, 2000.

FOUCAMBERT, J. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARCÍA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid, UNED, 1994.

GERMAN, C. et ali. **Informação & Democracia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

GNERRER, M. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

GUTIERREZ, F. & PRIETO, D. **A mediação Pedagógica; educação à distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994

HARASIM, Linda. **On-line Education: a new domain**. Midwave, 1989. [http://www.icdl.open.ac.uk/midwave/chap4.html]

ISER, W. **O ato da Leitura: uma teoria do efeito estético, Vol 2**. São Paulo: Editora 34, 1999

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na área da informática.** São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A Máquina Universo.** São Paulo: Editora 34, 1995.

LITWIN, EDITH. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** SP:Cortez, 2001.

NÓVOA, A.(org). **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. **Vidas de professores.** Portugal : Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 2. ed., São Paulo: Scipione, 1995.

PALOFF, Rena M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto alegre: Artmed, 2002.

RAMAL, A. Educação à distância: entre mitos e desafios. *in*: ALVES & NOVA (orgs). **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** RJ: Futura, 2003.

RODRIGUES, E; QUINTILLAN, M. **La Educación a Distancia en tempos de cambios: - Nuevas generaciones, viejos conflictos.** Madrid: Ediciones de La Torre, 1999.

SANCHO, JUANA M. **Para uma tecnologia educacional.** P. Alegre: Artes Médicas, 1998

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1976.

SILVA, Marco. **EAD on-line, cibercultura e interatividade.***in*: ALVES & NOVA (orgs). **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** RJ: Futura, 2003.

SOARES, J. Reflexões sobre uma experiência de tutoria em curso á distância. **Revista ADVIR,** Rio de Janeiro: ASDUERJ, nº 14, 2002.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler.** Rio de janeiro: Dunya, 1996.

_____. **«Desafios na formação de tutores sócio-interacionistas para EAD».**Revista Informática na Educação: teoria e prática. P.Alegre: UFRGS2002. v. 5, p. 41-46.

_____. **Desarrollo de habilidades de lectura: los beneficios de la tecnología.** In: III JORNADAS MULTIMEDIA EDUCATIVO:NUEVAS APRENDIZAGES VIRTUALES, 2001, Barcelona. Res Telemática Multimedia

Educativo. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2001. v. único, p. 458-476.

VILLARDI, R, & SILVEIRA, E. **«A autoridade do Discurso do Mestre ou de**



Costas para a Cidadania». *Revista Palavra*, Lisboa, v.17, p. 45-52, 2000.

VILLARDI, R. & OLIVEIRA, C. A. de. «**A política de Educação à Distância e a Profissionalização: desafios**». *Revista de Administração Educacional*, Recife, ANPAE, v. 2, n. 6, p. 37-47, 2000

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.